



**V CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
VI SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
V CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Eixo Direito à Cidade

**Cidade partida: a zona sul do Rio de Janeiro e os segregados  
da urbanização**

Mariana Vieira Souza Pereira<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo analisar o processo de urbanização desigual na zona sul do Rio de Janeiro entre 1940 e 1960, tomando a cidade como um território em disputa. A partir da revisão bibliográfica, da análise de memórias registradas pelo Museu Sankofa Memória e História da Rocinha e de dispositivos de leitura e representação da sociedade, compararemos a expansão da favela da Rocinha com o desenvolvimento dos bairros da Gávea e São Conrado, buscando compreender as diferentes formas de apropriação do espaço urbano e as desigualdades socioespaciais que marcam esse processo.

**Palavras-chave:** direito à cidade; urbanização desigual; território em disputa; favela da Rocinha; zona sul do Rio de Janeiro

**Abstract:** This article aims to analyze the process of unequal urbanization in the south zone of Rio de Janeiro between 1940 and 1960, considering the city as a disputed territory. Based on the bibliographical review, the analysis of memories recorded by the Sankofa Museum of Memory and History of Rocinha and devices for reading and representing society, we will compare the expansion of the Rocinha community with the development of the neighborhoods of Gávea and São Conrado, seeking to understand the different forms of appropriation of urban space and the socio-spatial inequalities that mark this process.

**Keywords:** right to the city; uneven urbanization; disputed territory, Rocinha community; south zone of Rio de Janeiro

---

<sup>1</sup> Advogada, mestranda em serviço social PUC-Rio, e-mail: marianavieiraspereira@yahoo.com



## 1 INTRODUÇÃO

Muito embora Lefebvre (1999) afirme que a cidade é um direito de todos os cidadãos, ao pesquisar sobre o processo de expansão urbana vivenciado na cidade do Rio de Janeiro entre 1940-1960 observamos que nem todas as pessoas tem assegurado o direito de usufruir da cidade de forma plena. Diante deste processo de urbanização desigual, Milton Santos (2021) determina o fenômeno como um movimento profundamente relacionado ao capitalismo e à divisão internacional do trabalho, destacando algumas formas de manifestação desta urbanização como: concentração espacial da riqueza e da população, exploração do trabalho e apropriação privada do espaço urbano e a cidade como campo de disputa apenas para citar alguns exemplos, nos auxiliando desta forma a compreender como as dinâmicas socioespaciais ocorrem nas cidades.

Assim, a relevância do presente trabalho está pautada na sua contribuição para a construção de cidades mais justas e inclusivas, a medida que contribui para a compreensão da origem das desigualdades urbanas e promoção da justiça social através do compartilhamento de subsídios para formulação de políticas públicas que visem combater a desigualdade urbana e promover o direito à cidade a todos os cidadãos. Além de promover um diálogo interdisciplinar entre diferentes áreas do conhecimento e estimular o debate sobre o tema da urbanização desigual, apresentando novas perspectivas e análises empíricas, estimulando a realização de novas pesquisas sobre o assunto.

Deste modo, realizada apresentação introdutória do tema passaremos a refletir sobre o direito à cidade, quais sujeitos de fato exercem este direito e o modo como ocorreu a expansão urbana na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, para tanto se faz necessário compreender sobre a particularidade dos fenômenos urbanos. Neste sentido, Lefebvre nos ensina que:

O urbanismo como técnica e como ideologia responde às demandas oriundas dessa vasta crise, já assinalada, da cidade, crise esta que se anuncia desde a aurora do capitalismo concorrencial (com a indústria propriamente dita) e que não deixa de se aprofundar. Esta crise em escala mundial faz surgir novos aspectos da realidade urbana. (Lefebvre, 2008, p.51)

Assim, para que se possa discorrer sobre o desenvolvimento da zona sul, antes é preciso recordar como se deu a urbanização da cidade do Rio de Janeiro. Portanto, será utilizado para análise os dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre migração interna no Brasil, a partir de 1940, sendo possível verificar que ocorreu uma intensificação de migrantes originários da região Nordeste e de Minas Gerais,



especialmente para o eixo Rio de Janeiro – São Paulo ocasionada por um forte investimento realizado no setor industrial, o que intensificou o crescimento destas cidades. Dessa forma, o presente artigo busca descrever o processo de urbanização desigual na zona sul da cidade do Rio de Janeiro no período compreendido entre 1940-1960 impulsionando reflexões acerca do espaço urbano como um território de disputa, por meio de um estudo comparado entre o crescimento da favela da Rocinha e o desenvolvimento dos bairros da Gávea e São Conrado.

Destaca-se que este trabalho é fruto de uma pesquisa descritiva, pautada na revisão bibliográfica, nas memórias registradas e compartilhadas pelo Museu Sankofa Memória e História da Rocinha, além da análise de dispositivos de planejamento, como mapas e dados censitários, que também são utilizados como instrumentos de leitura e representações das cidades. Assim, para a produção dos dados a escolha foi pela análise documental compreendida por Flick (2009) como um método de pesquisa que utiliza documentos variados como fonte de dados para a investigação de um determinado tema. Posteriormente, para realizar a interpretação dos dados produzidos a opção foi pela análise de conteúdo, que corresponde a um conjunto de técnicas de análises de comunicações que busca identificar as ideias principais e as relações existentes entre os elementos presentes nos documentos.

À vista disso, almeja-se refletir sobre a motivação da cidade ter crescido em relação a zona sul descrevendo seu processo de expansão e analisando as conexões observadas entre o crescimento acelerado da favela da Rocinha e o desenvolvimento dos bairros da Gávea e São Conrado para ao final confirmar a hipótese de que o funcionamento e a organização do espaço urbano tem sua gênese na luta de classes. Para construir o argumento, iniciamos realizando breves considerações sobre o direito à cidade, tendo como base os trabalhos de Henri Lefebvre e David Harvey, na medida que apresentam discussões acerca da concepção de direito à cidade no campo de estudo sobre o urbano, promovendo “discussão sobre a problemática urbana (espacial) contemporânea e as práticas socioespaciais” (Brandt, 2018, p.2). Assim, Harvey afirma:

O direito à cidade está muito longe da liberdade individual de acesso à recursos urbanos: é o direito de mudar a nós mesmos pela mudança da cidade. Além disso, é um direito comum antes de individual, já que a transformação depende inevitavelmente do exercício de um poder coletivo de moldar o processo de urbanização. (Harvey, 2012, p.74)

Em seguida, para discutir sobre a expansão urbana em direção à zona sul foi considerado o processo urbanização da cidade do Rio de Janeiro, tendo como base dissertação de



mestrado apresentada no departamento de comunicação social da PUC-Rio por Alessandra Silveira da Cruz e a tese de doutorado apresentada no departamento de história da mesma universidade por Mariana Carvalho da Costa, e as memórias compartilhadas pelo Museu Sankofa envolvendo a região estudada. No que tange ao tema da urbanização desigual foi utilizado como referencial teórico as reflexões apresentadas pela Bianca Tavorari em seu artigo “*Direito à cidade: uma trajetória conceitual*” ao discorrer sobre o percurso trilhado pela concepção de direito à cidade com foco em sua recepção no Brasil, além do livro “A urbanização desigual” de autoria de Milton Santos, considerado um dos expoentes do movimento de renovação da geografia crítica e Erminia Maricato ao discorrer sobre a crise urbana.

Por fim, com intuito de consolidar o prognóstico suscitado através desta pesquisa recorreremos a análise de mapas, dados quantitativos e imagem como uma representação palpável da memória para realizar a comparação entre a expansão da favela da Rocinha e o crescimento dos bairros da Gávea e São Conrado no espaço temporal proposto.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Antes de adentrar no debate acerca do crescimento da cidade do Rio de Janeiro em direção à zona sul e o processo de urbanização desigual observado, se faz necessário tecer breves considerações sobre o direito à cidade. Portanto, apresenta-se o direito à cidade como um outro tipo de direito humano, questionando como a urbanização contribuiu ao longo da história para o bem-estar do homem (Harvey, 2012). Em seu artigo intitulado “O direito à cidade” David Harvey escreveu:

A cidade, nas palavras do sociólogo Robert Park, é “a tentativa mais bem sucedida do homem de reconstruir o mundo em que vive o mais próximo do seu desejo. Mas a cidade é o mundo que o homem criou, doravante ela é o mundo em que ele está condenado a viver. Assim indiretamente, e sem qualquer percepção clara da natureza da sua tarefa, ao construir a cidade o homem construiu a si mesmo.” (Harvey, 2012, p.73 apud Park, Robert, 1967, p.3)

Logo, muito embora a cidade seja considerada como um direito coletivo, deve ser enfatizado que a cidade é construída pelos homens que detém o poder do capital, ou seja, “a urbanização sempre foi um fenômeno de classe, já que o excedente é extraído de algum lugar e de alguém, enquanto o controle de sua distribuição repousa em umas poucas mãos” (Harvey, 2012. p.74). Neste sentido é possível compreender o direito à cidade como excludente, uma vez que ele é construído por uma parte dominante da sociedade e não é destinado à todas as pessoas na prática.



## **Expansão urbana para a zona sul da cidade do Rio de Janeiro**

A expansão urbana da cidade do Rio de Janeiro em direção à zona sul foi iniciada em meados do século XIX, em razão de um discurso higienista adotado por políticos da época que a passos lentos foi afastando as elites do centro da cidade para a região de Copacabana. A ideia de se viver próximo ao mar e ter uma vida mais saudável foi ganhando força juntamente com o ideal de modernidade (Cruz, 2021).

No decorrer dos anos, a partir de 1930, o crescimento da cidade ao longo da orla continuou acontecendo alcançando então a Praia da Gávea, onde atualmente encontra-se São Conrado. Ressalta-se que a Gávea era reconhecida como um bairro operário, todavia com a expansão da cidade em direção à zona sul foi possível observar o desenvolvimento de uma elite urbana neste território e os terrenos localizados na região foram divididos em lotes para a construção de condomínios de luxo.

Em sua tese de doutorado, Mariana Costa menciona que em 1933 o “circuito da Gávea passou a integrar o calendário internacional de provas automobilísticas, e a Estrada da Gávea, por onde os carros de corrida passavam, recebeu investimentos de pavimentação e infraestrutura” (Costa, 2019, p.136). Assim, os olhares da cidade voltaram-se para “aquele pequeno paraíso entre a montanha e o mar” (Cruz, 2021, p. 37) e a região continuou se desenvolvendo até a configuração dos bairros da Gávea e São Conrado como áreas nobres da cidade.

## **O processo de urbanização desigual: crescimento acelerado da favela da Rocinha e desenvolvimento dos bairros da Gávea e São Conrado**

Quando se iniciou a ocupação da Rocinha pelos primeiros moradores, os arredores da Gávea não eram valorizados, e conforme descreve o Museu Sankofa em sua página na internet, a partir da memória de seus moradores, “a história da Rocinha é uma história de luta e condições dignas de moradia”. Logo, “a necessidade da memória é uma necessidade da história” (Nora, 2012, p.14). A região da Gávea e o que hoje conhecemos por São Conrado era considerada como uma região de subúrbio, que teve o seu processo de urbanização iniciado a partir da ampliação das linhas de bonde e instalação de fábricas de tecido na localidade, atraindo trabalhadores e sendo reconhecida como um bairro operário.



Todavia, a cidade do Rio de Janeiro estava sendo urbanizada e o aumento do crescimento da cidade em direção à zona sul era uma realidade.

Neste sentido, diante do processo de disseminação do urbano e da compreensão da cidade como espaço de disputa, onde o capital possui a força motriz, é possível considerar em uma concepção mais ampla, para além da luta pelo direito à terra, que a produção da cidade ocorre de maneira desigual (Tavaleri, 2016), uma vez que “a produção do espaço urbano é parte do processo de acumulação capitalista” (Tavaleri, 2016, p.101). Sobre este aspecto Maricato (2015) enfatiza a necessidade de pensar a cidade, sua organização e funcionamento, a partir do ponto de vista da luta de classes, reforçando o entendimento de que a crise urbana é estabelecida na relação entre o capital e o trabalho.

### **Caminho metodológico percorrido – estudo comparado**

Comprovando este entendimento, será apresentado a seguir um estudo comparando o crescimento da Rocinha e o desenvolvimento dos bairros da Gávea e São Conrado a medida em que a cidade do Rio de Janeiro se expandia em direção à zona sul adotando para tanto alguns marcos temporais. Em um primeiro momento cumpre registrar que o processo de ocupação da Rocinha é anterior a urbanização dos bairros da Gávea e São Conrado

O marco inicial da ocupação do morro onde está localizada a favela da rocinha costuma ser atribuído ao loteamento, feito entre os anos de 1920 e 1937 de terrenos que pertenciam à companhia Castro Guidão... segundo a linha do tempo do projeto Memória Rocinha, esse loteamento deu origem às ruas 1, 2, 3 e 4 – ainda hoje conhecidas por seus números. (Cruz, 2021, p. 29 e 30)

**Figura 1 – Mapa da Favela da Rocinha**



**Fonte:** Histórico Rocinha| Cartografia| CIESP



Conforme destaca (Ferraz, 2018, p. 70) “ao longo da história, as favelas cariocas têm passado de espaços opacos a luminosos em mapas e outras representações sociais”. Sendo assim, é possível observar através da figura 1 – cartografia realizada pelo CIESP com intuito de registrar o histórico da Rocinha – o rápido crescimento da favela no decorrer dos anos. Perseguindo a linha do tempo proposta para realizar o estudo em tela, os registros disponibilizados pelo Museu Sankofa sinalizam que

A expansão da Rocinha ocorreu em paralelo ao desenvolvimento do bairro da Gávea, foi uma das primeiras localidades a possuir bonde elétrico no final do século XIX, o que ocasionou o desenvolvimento industrial da região nas primeiras décadas do século XX. (...) O asfaltamento da Estrada da Gávea e a crescente industrialização aceleraram o processo de ocupação dos antigos loteamentos da Rocinha.

A partir de 1940 foi possível observar que o Rio de Janeiro passou a receber um fluxo intenso e inesperado de migrantes das regiões Sudeste, Nordeste e do interior do estado confirmados a partir dos dados censitários disponibilizados pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A Rocinha passou a ser então bastante procurada pela sua localização e oferta de emprego conforme disposto no site do projeto Memória Rocinha. Ressalta-se que ao longo dos anos a região experimentou momentos variados de disputa pelo território, “de um lado a gentrificação e a valorização dos bairros da Gávea e São Conrado, de outro a falta de planejamento urbano pelo descaso do governo e superpovoamento na favela da Rocinha” (Museu Sankofa).

Em seu descritivo da história da Rocinha o Museu Sankofa destaca que a partir dos anos 50, a Rocinha até certo ponto já apresentava a configuração que conhecemos atualmente, quando foi considerada a favela mais populosa da cidade de acordo com o Censo Demográfico de Favelas do antigo Distrito Federal. Neste ponto, deve ser observado que muito embora os espaços urbanos considerados como favelas já existissem desde o início do século XX somente décadas depois, as favelas passaram a constar como unidades censitárias específicas (Gonçalves, 2020).

Durante a década de 60 foi possível notar a verticalização dos bairros da Gávea e São Conrado em consequência da construção da autoestrada Lagoa-Barra e a ampliação de suas vias. Na mesma época, a Rocinha se expandiu ainda mais, período em que ocorreu o BOOM da migração nordestina em razão de uma maior oferta de emprego na região por causa da construção dos túneis Rebouças e Dois Irmãos.

Diante dos acontecimentos narrados é possível constatar que simultaneamente ao crescimento da Rocinha a partir da década de 30 foi factível o desenvolvimento do bairro da



Gávea e São Conrado, uma vez que o crescimento da cidade em direção à zona sul se estendeu até a região da antiga Praia da Gávea, sendo anunciado terrenos para compra no final da Avenida Niemayer onde seriam construídos prédios de luxo na região. “A Gavelândia prometia ser uma cidade-jardim voltada para as elites e a aristocracia carioca” (Cruz, 2021, p. 36).

Pelo exposto, as transformações observadas na cidade ao longo da história nos levam a refletir sobre a “cidade como espaço produzido e construído a partir de diferentes estruturas sociais” (Cruz, 2021, p. 18), e esta afirmação é confirmada ao observar o processo de urbanização desigual na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, conforme registrado na figura 2 abaixo.

**Figura 2 – Foto Rocinha 1979**



**Fonte:** disponibilizada no site Museu Sankofa

A ideia de “cidade partida” (VENTURA, 1994) é real a partir de uma latente oposição no cenário da região, de um lado residências luxuosas de classe alta, de outro a classe pobre que vive na Rocinha marca um profundo contraste urbano caracterizando um símbolo da desigualdade social no Brasil. Destarte, ainda que o direito à cidade seja considerado universal, a segregação urbana afastou o povo de usufruir dos direitos inerentes à vida urbana plena (Tavaleri, 2016).

### **3 RESULTADOS E CONCLUSÃO**

Através das fontes consultadas e a interlocução estabelecida entre direito à cidade e a expansão urbana para a zona sul da cidade do Rio de Janeiro foi possível demonstrar, o



processo de segregação espacial e compreender quem são os sujeitos que de fato exercem o direito à cidade por meio do estudo comparado entre o crescimento da favela da Rocinha e o desenvolvimento dos bairros da Gávea e São Conrado, no período de 1940-1960, mediante análise das histórias contadas através das memórias e de dispositivos de construções sociais.

É válido ressaltar que um discurso higienista associado a propagação da ideia de modernidade, ensejou a expansão da cidade ao longo da orla. Neste processo foi possível observar a transição do bairro da Gávea de um bairro operário para um bairro nobre, e com o decorrer dos anos o desenvolvimento da região foi se intensificando até a configuração atual, bairros citados entre os que possuem o maior IDH – Índice de Desenvolvimento Humano da cidade do Rio de Janeiro.

Todavia, à medida que a cidade do Rio de Janeiro vivenciava uma veloz transformação urbanística, em paralelo era possível testemunhar um processo de urbanização fortemente excludente, visto que a população economicamente mais pobre era obrigada a viver à margem da sociedade - nas favelas, por serem consideradas opções mais baratas de moradia diante do déficit habitacional observado, consequência da crise urbana que se instaurou em decorrência do crescimento acelerado e sem planejamento da cidade - ainda que o trânsito entre os territórios da cidade tenha criado coletivamente um falso senso de pertencimento.

Deste modo, todo o processo de construção do espaço urbano deve ser questionado à luz da concepção do direito à cidade como um direito humano, um direito universal comum a todas as pessoas. Entretanto por ser a urbanização um fenômeno de classe direcionado pelo capital, nem todas as pessoas que vivem nas cidades tem este direito garantido. Validando esta afirmação, as referências consultadas demonstram que ao longo dos anos a região pesquisada apresentou momentos variados de disputa pelo território ensejando a gentrificação e verticalização dos bairros da Gávea e São Conrado e na ausência de políticas públicas para a população da Rocinha enfatizando assim a invisibilidade dos habitantes de favelas.

Isto posto, o direito à cidade pode ser compreendido como direito de cidadania plena, ou seja, direito de se viver com dignidade tendo acesso a todos os direitos sociais – direitos que almejam garantir a todas as pessoas o exercício e gozo dos direitos fundamentais de modo igualitário. Contudo, em virtude da urbanização desigual, este direito vem sendo negligenciado a uma parcela significativa da sociedade pelo Estado.



## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRANDT, Daniela Batista. **O direito à cidade em Henri Lefebvre e David Harvey: da utopia urbana experimental à gestão democrática das cidades.** Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br>

BRITO, Fausto. **O deslocamento da população brasileira para as metrópoles.** Estudos avançados 20, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v20n57/a17v2057.pdf> - Acessado em 21/06/2023

COSTA, Mariana Carvalho da; Pereira, Leonardo Affonso de Miranda. **A Rocinha em construção: a história social de uma favela na primeira metade do século XX.** Rio de Janeiro. 2019, 254p. Tese de Doutorado – Departamento de História. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

CRUZ, Alessandra Silveira da; Siciliano, Tatiana Oliveira. **Rocinha & Cidade: Território, Memória e visibilidade em disputa.** Rio de Janeiro. 2021, 139p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Comunicação Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

GONÇALVES, Rafael Soares. **Censos e favelas cariocas: evolução de um conceito censitário.** Anais do Museu Paulista, vol. 28, 2020, p. 1-30.

FERRAZ, Nicoli Santos; LEME, Fernando Betim Paes e MAIA, Flavia Neves. **Histórico da representação das favelas cariocas em mapas.** Arquiteturarevista, vol. 14, n.1, 2018, p. 59-72.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**, 3. ed., Porto Alegre, Artmed, 2009.

HARVEY, David. **O direito à cidade.** Lutas Sociais, nº 29, 2012, p. 73-89.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico Brasileiro.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** 1ª ed. São Paulo: Editora Moraes, 1999.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo, Centauro, 2008.

MARICATO, Erminia. **Para entender a crise urbana.** 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

NORA, P., & AUN KHOURY, T.Y. (2012). **Entre memória e história: a problemática dos lugares.** Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, 10. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/1210>

SANTOS, Milton. **A urbanização desigual: A Especificidade do Fenômeno Urbano em Países Subdesenvolvidos/ Milton Santos; tradução de Antonia Déa Erdens e Maria Auxiliadora da Silva – 3. Ed. 3. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2021.**

TAVALORI, Bianca. **Direito à cidade: uma trajetória conceitual.** Novos Estudos CEBRAP, v. 104, 2016, p. 93-109.



VENTURA, Zuenir. **Cidade Partida**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

#### **SITES CONSULTADOS**

<https://museusankofarocinha.com.br/a-rocinha/>

<http://memoriarocinha.com.br/>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o\\_Conrado\\_\(bairro\\_do\\_Rio\\_de\\_Janeiro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Conrado_(bairro_do_Rio_de_Janeiro))

<https://www.ciespi.org.br/projetos/concluidos/cartografia/historico-rocinha-1038>